

Genebaldo: depósitos de US\$ 15 mil

BRASÍLIA —

A subcomissão de bancos da CPI do Orçamento encontrou vários depósitos mensais de US\$ 15 mil nas contas bancárias do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) nos bancos Rural, Cidade e Itaú, em Salvador.

No Banco Itaú, ele teve US\$ 25 mil bloqueados, no dia 16 de março de 1990, pelo Plano Collor. Quatro dias antes do confisco, no dia 12, Genebaldo recebera uma ordem de pagamento no valor de US\$ 10,9 mil. O dinheiro fora depositado no Banco Itaú. A ordem de pagamento dava como depositante Pedro Liberalino Filho, que trabalha com Genebaldo há 12 anos.

O GLOBO teve acesso à ordem de crédito, na qual Liberalino pôs como telefone para contato o número do escritório de Genebaldo na Avenida Tancredo Neves, em Salvador. O endereço que consta na ordem de crédito é diferente: Rua Antônio Carlos Magalhães, número 849, edifício Maxcenter, sala 126—Itaigara. Numa consulta ao catálogo telefônico, O GLOBO constatou que Genebaldo tinha um escritório no edifício Max Center, da rua Antônio Carlos Magalhães, número 846, sala 124.

A CPI suspeita que Genebaldo usava Liberalino como ponte para tentar burlar um depósito direto da máfia do orçamento ou de empreiteiras. Além do depósito de US\$ 10,9 mil, ele efetuou outros, sempre em valores que ficavam entre US\$ 7 mil e US\$ 15 mil, mais do que o salário de deputado da época. Os parlamentares começam a estudar agora a



Ibsen (ao centro) e Genebaldo (ao fundo, à direita) na sala do relator da revisão

possibilidade de quebra de sigilo bancário do funcionário de Genebaldo para tentar rastrear a origem dos recursos.

Liberalino foi localizado ontem no escritório de Genebaldo, na rua Tancredo Neves, em Salvador. Numa conversa por telefone, ele disse que trabalha com o deputado há 12 anos, sempre fez depósitos e saques bancários, mas não soube explicar a confusão dos endereços e nem dos valores.

— Sempre fiz depósitos e saques para o deputado, mas sempre foram valores baixos. Nunca movimenteí muito dinheiro. Não

me lembro de ter depositado esse valor — afirmou.

Sobre o endereço do escritório de Genebaldo no edifício Maxcenter, ele disse não se lembrar:

— Se não me engano era a sala 1063... Não sei... — afirmou, dando um número muito diferente daquele que consta no catálogo e no documento de crédito.

Perguntado se prestaria depoimento à CPI no caso de uma eventual convocação, ele pareceu assustado:

— Convocado? Eu? Se for o caso, vou depor — afirmou.